

## Carta da prisão.

*Angelo Ribeiro*

Pasárgada, 27 de março de 1930.

Caro Manuel,

Escrevo na esperança que esta carta chegue em suas mãos. Primeiramente, gostaria de saudar a você e a sua família, espero que todos estejam bem e seguros.

Você deve estar se perguntando, surpreso, como um lugar de refúgio e de liberdade poderia ser transformado em prisão. Pois bem, tentarei ser breve. Na tentativa de fugir das ameaças e das constantes tentativas de aprisionamento, com a ajuda de alguns colegas, tentei partir para Minas Gerais. Porém, fui surpreendido por uma emboscada. Capturaram-me!

Estou na prisão de Pasárgada há alguns dias e não tenho previsão de saída. Sinceramente, desconheço o real motivo que me trouxe para cá. Pela janelinha que tenho diante de mim, é possível ver a luz intensa da manhã e os sons barulhentos de conversas alheias. Neste cubículo, tenho uma cama, uma cadeira, uma pia e muita solidão. Aqui eu não sou feliz.

É tudo um mistério para mim e isso me angustia. Tenho me preocupado muito com as meninas e com a Dorinha. Uma vez, ouvi dizer que Pasárgada tinha tudo, era outra civilização. Parecia ser o paraíso, mas como isso é possível? Às vezes penso que o mundo está às avessas.

Peço desculpas! Acredito que escrevo no calor da emoção e as minhas frases parecem soar desajustadas, desarrumadas, agitadas, frenéticas, sem sentido. O pensamento aqui é um passarinho vendado, que mergulhado na escuridão se debate em desespero.

Manuel, por favor, poderia ir à minha casa e falar com a Dorinha e as crianças? Não escrevi a elas ainda, pois temo que se desesperem. Conte tudo e diga a elas que estou bem, que em breve saberei como sair daqui. Acredito que, com a sua voz amável e o seu jeitinho, poderá confortá-las e tranquilizá-las. Escreva-me em seguida, pois tenho grande desejo de saber como estão.



Por último, mais um pedido. Por favor, me ajude a sair daqui. Você deve ter contatos, deve conhecer algum amigo do rei. Por favor, Manuel.

Espero que muito em breve possa ter notícias suas. Desde já, agradeço imensamente.

Um abraço fraterno,

J.O.

